

# REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO RELIGIOSO: DO ENSINO REMOTO AO ENSINO PRESENCIAL PÓS-PANDÊMICO<sup>1</sup>

Nelson Soares de Lima<sup>2</sup>  
Irene de Araújo van den Berg Silva<sup>3</sup>  
Antônio Max Ferreira da Costa<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse artigo trata de pesquisa etnográfica sobre as práticas pedagógicas do Ensino Religioso (ER) no contexto da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (EMEEB) e tem por objetivo refletir acerca de como se constroem essas práticas nos contextos do ensino remoto e presencial pós-pandêmico. O trabalho traz contribuições advindas da experiência do estágio supervisionado, ofertado pela licenciatura em Ciências da Religião da UERN, no ano de 2021, aliadas à observação etnográfica realizada de forma presencial, em 2022. Para fundamentar as reflexões acerca das práticas pedagógicas em geral e no Ensino Religioso foram utilizadas as ideias de Franco (2016) e Benevides (2015). As experiências permitiram verificar que na EMEEB, o ER é desenvolvido em consonância com a legislação educacional vigente e, mais que isso, existe a investigação do fenômeno religioso e respeito ao artigo 33, da LDB N° 9.394/96, aspectos confirmados no ensino presencial pós-pandêmico. No que tange aos recursos didático-pedagógicos e às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) essas são escassas, sendo viabilizados pelos próprios professores, uma vez que estes profissionais não tiveram acesso a nenhuma política pública advinda da Secretaria Municipal de Natal para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com efetividade na pandemia da Covid-19 realidade que se produz também no contexto presencial pós-pandêmico. A pesquisa, portanto, pretende deter-se sobre o tema das práticas pedagógicas e organiza-se a partir de um olhar comparativo entre duas realidades experimentadas, uma vivenciada no ensino remoto como estagiário, e outra como pesquisador que “retorna” à escola em sua realidade presencial e pós-pandêmica.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Práticas pedagógicas. Ensino remoto. Ensino presencial pós-pandêmico. Etnografia da educação.

**ABSTRACT:** This article deals with ethnographic research on the pedagogical practices of Religious Education (RE) in the context of the Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (EMEEB) and aims to reflect on how these practices are constructed in the contexts of post-pandemic remote and face-to-face teaching. The work brings contributions from the experience of the supervised internship, offered by the degree in Sciences of Religion at UERN, in the year 2021, combined with the ethnographic observation carried out in person, in 2022. To support the

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Avançado de Natal – UERN/CAN – como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada/o em Ciências da Religião.

<sup>2</sup> Graduando em Ciências da Religião (UERN/CAN). E-mail: [nelsonsolima@hotmail.com](mailto:nelsonsolima@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora Doutora. Orientadora Docente do Departamento de Ciências da Religião da UERN/CAN. E-mail: [irenearaujo@uern.br](mailto:irenearaujo@uern.br).

<sup>4</sup> Professor Doutor (PPGEP-IFRN) e Co-orientador. Docente da SEEC-RN e SME-Natal. E-mail: [a.maxcosta@gmail.com](mailto:a.maxcosta@gmail.com).

reflections on pedagogical practices in general and in the Religious Education, the ideas of Franco (2016) and Benevides (2015) were used. The experiences made it possible to verify that at EMEEB, the ER is developed in line with the current educational legislation and, more than that, there is an investigation of the religious phenomenon and respect for article 33, of LDB N° 9.394/96, aspects confirmed in the face-to-face teaching after-pandemic. With regard to didactic-pedagogical resources and Information and Communication Technologies (ICTs) these are scarce, being made possible by the teachers themselves, since these professionals did not have access to any public policy coming from the Municipal Secretariat of Natal to develop the effective teaching-learning process in the Covid-19 pandemic, a reality that also occurs in the face-to-face post-pandemic context. The research presents, therefore, intends to dwell on the theme of pedagogical practices and is organized from a comparative perspective between two experienced realities, one experienced in remote teaching as an intern, and the other as a researcher who “returns” to school in its face-to-face and post-pandemic reality.

**Keywords:** Religious education. Pedagogical practices. Remote teaching. Post-pandemic face-to-face teaching. Ethnography of education.

## 1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, as práticas pedagógicas do Ensino Religioso (ER) no Rio Grande do Norte e em Natal, assim como em todo o Brasil, se reduzia à catequese, em especial, à cristã e católica. Em décadas recentes (1970 e 1980), os conteúdos ministrados no ER eram embasados nos modelos confessionais, evoluíram lentamente para o modelo interconfessional, consolidando-se esse novo perfil somente na década de 1990.

Considerando o avanço nas práticas do ER, alicerçadas no paradigma interconfessional e na investigação do fenômeno religioso, associado às novas diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9394/1996), constitui-se demanda imperativa a formação inicial especializada para os profissionais que lecionam a disciplina de ER, por isso, recomenda-se que tal formação deverá acontecer “[...] em cursos de Licenciaturas em Ciências da Religião ou Ciências das Religiões” (BENEVIDES, 2015, p.222). Diante do exposto, concebe-se a licenciatura em Ciências da Religião como sendo um curso superior que visa a formação de professores habilitados para a docência na disciplina de ER, comprometidos com a valorização e o respeito à diversidade religiosa e cultural presentes na sociedade brasileira, bem como pretende-se incorporar, por meio da formação inicial, os saberes teórico-práticos da profissão docente.

A graduação em Ciências da Religião, habilitação licenciatura, geralmente estruturada em propostas de 4 anos, tem dentro dos seus currículos, os estágios supervisionados<sup>5</sup>. Neles, o exercício no campo profissional permite aos estudantes se aproximar da atividade docente e vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade. É por meio das vivências em sala de aula, tendo contato com os alunos e com o ambiente escolar que se ganha a experiência necessária para atuar como docente da disciplina de ER.

O estágio faz parte da carga horária do curso em Ciências da Religião e o cumprimento das horas estabelecidas é um dos requisitos para o estudante obter o título de licenciatura nessa área de conhecimento. Por isso, mesmo em contexto de pandemia da Covid-19<sup>6</sup> houve a necessidade de se realizar o estágio, sendo essa experiência adaptada para a realidade do ensino remoto. Diferentes foram as oportunidades de estágios articuladas para a realização dessas atividades no Curso de Ciências da Religião na UERN, nos anos de 2021 e 2022. Em particular, no caso de minhas práticas de estágio, vivenciei a experiência sobre diversas modalidades, dentre delas: ensino remoto que aconteceu por meio de encontros virtuais utilizando a ferramenta *Google Meet*<sup>7</sup>. O estágio aconteceu com o acompanhamento das atividades relativas aos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, sob o acompanhamento do professor Antônio Max Costa.

A realização do estágio em formato remoto foi objeto de muitas discussões nas instituições de ensino superior de uma forma geral, na UERN e no Departamento de Ciências da Religião, tanto que no primeiro semestre de realização de atividades na modalidade de ensino remoto (2020.1) não houve oferta de Estágio supervisionado no curso de Ciências da Religião. Entre os estudantes também

---

<sup>5</sup> O estágio supervisionado é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática, bem como, o tempo em que o futuro profissional passa pela experiência de atuar efetivamente em seu campo de formação, argumentam Corte e Lemke (2015). Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf)>. Acesso em: 10 de set. 2021.

<sup>6</sup> A COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China. Informação disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 04 de mar. 2023.

<sup>7</sup> Trata-se de uma plataforma digital de videoconferência, que permite ao professor e ao estudante interagirem em meios virtuais e, desse modo, realizarem o processo de ensino-aprendizagem (TEIXEIRA & NASCIMENTO, 2021).

existia insegurança e frustração quanto ao modelo emergencial. Imperava muitas dúvidas por parte dos estudantes quanto à realização do estágio remoto, pois a expectativa em relação a esse momento formativo e de atuação profissional até então sempre foi a de estar literalmente no chão da escola e experimentando as vivências que as relações presenciais oportunizam. O estágio, geralmente, é visto pelos acadêmicos como uma complementação do aprendizado teórico adquirido na universidade, cuja prática no ambiente escolar costuma ser a primeira experiência profissional na área escolhida, no nosso caso, na docência do ER.

Para os estudantes, o estágio remoto não era a opção que correspondia às expectativas do estágio tradicionalmente executado até a iminência da pandemia. Esperava-se pelo contato com o ambiente escolar e desencadear-se uma “real” experiência profissional. No entanto, mediante as sucessivas questões de ordem sanitária e epidemiológicas, a realização do estágio remoto foi a única forma possível de cumprimento da experiência profissional naquele momento. E foi a partir dela que começou a se desenhar a proposta do trabalho aqui apresentado.

Realizado o estágio de forma remota na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, em 2021 e executadas todas as etapas formais necessárias ao cumprimento das atividades de estágio, ainda persistiu o interesse em conhecer, presencialmente, a dinâmica e a rotina da docência nessa escola. Disso, com uma nova demanda, a de construção de um processo investigativo para construção do TCC, fundiu-se a expectativa passada com a oportunidade de pesquisar como se davam as práticas pedagógicas presenciais do ER nessa instituição.

A pesquisa que aqui se apresenta, portanto, pretende deter-se sobre o tema das práticas pedagógicas e organiza-se a partir de um olhar comparativo entre duas realidades experimentadas, aquela vivenciada no ensino remoto como estagiário, e outra como pesquisador que “retorna” à escola em sua realidade presencial e pós-pandêmica. Do encontro das duas realidades de campo emerge a problematização: Como se constroem as práticas pedagógicas do Ensino Religioso na Escola Emmanuel Bezerra, em contexto de ensino remoto e presencial pós-pandêmico?

O trabalho se estrutura em 5 seções: primeiramente, é registrada a apresentação metodológica onde são relacionadas as condições de coleta e registro das informações analisadas na pesquisa. Na seção seguinte são discutidos os conceitos que fundamentam o trabalho, apresentando o entendimento sobre as práticas pedagógicas e sua relação no contexto do Ensino Religioso. A terceira

seção apresenta as condições físicas e organizacionais da Escola Emanuel Bezerra, descrição necessária para a compreensão da instituição campo de pesquisa. Em seguida estão os registros do campo virtual e presencial, narrados a partir das experiências e observações coletadas durante o estágio remoto e, em seguida, na pesquisa etnográfica. Por fim, são tratadas as situações compiladas para análise nesta pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

O componente Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso I, realizado no regime de ensino remoto, no semestre 2020.2, na UERN, aconteceu no período de 11 de fevereiro a 20 de maio de 2021. Dentro da programação do componente estavam previstas atividades com diferentes cargas horárias, cito: formação, diagnóstico, observação e produção de relatório. As atividades aqui descritas são especificamente aquelas registradas durante o período de observação.

Conforme apresentado na introdução do relatório final do Estágio I<sup>8</sup>:

Foi nessa lógica de ensino remoto e aulas on-line que o estágio supervisionado I em Ensino Religioso aconteceu. Foram quatro encontros de estágio supervisionado com o professor supervisor Antônio Max Ferreira da Costa, realizados nos dias 08, 13, 19 e 29 de abril de 2021 por meio da plataforma do Google Meet, totalizando em uma carga horária de 5 horas 50 minutos. No estágio supervisionado I, passei a observar, remotamente as atividades da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, situada na Rua Mira Mangue, nº 1187, no Bairro Planalto, Natal/RN com ensino de 1º ao 5º do fundamental (matutino e vespertino) e educação de jovens e adultos (EJA) no noturno, oferecendo educação a mais de 1.500 estudantes. Foram realizadas observações do cotidiano da docência na educação, especificamente dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental, envolvendo planejamento, projetos de ensino e aulas, bem como da prática pedagógica de Ensino Religioso, desde o planejamento coletivo até a apresentação e contato do material didático para aulas de Ensino Religioso.

No estágio remoto, os registros de todas as atividades observadas, especialmente, as práticas pedagógicas relatadas pelo professor de Ensino Religioso e materializadas na forma de atividades, foram compiladas por meio de anotações durante os encontros realizados com o supervisor de campo pelo aplicativo do *Google Meet*. Todos os registros foram continuamente documentados observando a metodologia orientada para elaboração do relatório de estágio.

---

<sup>8</sup> Relatório de estágio supervisionado em Ensino Religioso, apresentado a disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado I realizado no período de 2021, onde foi feita uma retomada das informações do relatório referente ao período já indicado.

Tomando por base esses registros, no presente artigo, são retomadas situações e questões selecionadas como significativas para a reflexão das práticas pedagógicas daquele período.

Para o momento presencial pós-pandêmico foi realizada pesquisa etnográfica por meio da observação, registro e reflexão da realidade do campo escolar. Assim, é possível dizer que o trabalho se trata de uma iniciação à pesquisa etnográfica, na qual pretende-se refletir sobre as práticas pedagógicas do ER, tomando como estratégia de coleta a observação participante conforme registro de Mattos e Castro:

A pesquisa etnográfica inclui [...] a observação participante, o participante como protagonista da pesquisa, a imersão na cultura local por prolongado período de tempo, a busca por eventos típicos e atípicos e a análise por processos indutivos (MATTOS; CASTRO, 2011, p. 35).

Daí a relevância da pesquisa, quando se estabelece que o pesquisador relata aquilo que viu e comunica o resultado do seu fazer científico na observação em sala de aula (MATTOS; CASTRO, 2011), considerando uma participação ativa com aqueles que estão sendo observados (docentes e alunos).

Isto posto, é fundamental ressaltar que:

A observação participante, portanto, em um ambiente pedagógico, como a sala de aula, por exemplo, exige simultaneamente do pesquisador uma atenção ampliada e particular ao que ocorre [...] para que aconteça a análise e a interpretação dos dados [...] daquilo que lhe é mais familiar e de maior interesse. (MATTOS; CASTRO, 2011, p. 39).

Para André (1995, p. 30), “A pesquisa etnográfica visa a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade”, e no meu caso, busca-se o entendimento da prática pedagógica do ER da instituição escolar observada. E, nesse processo, “não há pretensão de mudar o ambiente”, mas relatar “as situações observados em sua manifestação natural” (ANDRÉ, 1995, p. 29).

Os registros da prática pedagógica presencial pós-pandêmica do professor de ER na Escola Municipal Emmanuel Bezerra foram feitos através das observações em sala de aula, onde foi anotado em um caderno de campo a forma como o professor atuava em sala de aula, sua relação com os alunos, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, a explicação dos conteúdos e as metodologias em curso.

Foram observadas as práticas pedagógicas do docente do ER na escola em quatro dias diferentes. As visitas ocorreram em momentos distintos e em cada dia foi

realizada uma observação de 5 horas e 20 minutos. Importa destacar que além das práticas pedagógicas do professor de ER a observação etnográfica contemplou ainda a dinâmica da instituição com os fluxos e práticas dos diferentes sujeitos e espaços na escola.

A maioria das observações foram realizadas dentro do espaço da sala de aula, conhecendo a rotina do professor de ER e dos estudantes do 4º e 5º dos anos iniciais, do ensino fundamental, do turno vespertino. Os registros foram feitos seguindo a sequência dos horários das aulas, anotando as observações, conforme os fatos ocorridos dentro da sala de aula.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para a construção desse referencial teórico, utilizou-se duas referências, uma do campo da educação e outra das ciências da religião com centralidade na formação de professores para o ER, a fim de teorizar sobre o que são práticas pedagógicas, alargando para a concepção de práticas pedagógicas no ER.

Franco (2016) define as práticas pedagógicas como sendo as ações conscientes e participativas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais de uma dada comunidade. Elas se realizam para organizar, potencializar e interpretar as intencionalidades de um projeto educativo.

Ainda conforme Franco (2016) quando se fala em prática pedagógica, refere-se a algo além da prática didática, envolvendo: as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e as expectativas do docente.

Quanto as ideias desenvolvidas por Benevides (2015) as práticas pedagógicas do ER são construídas historicamente, representando um contexto social. Para a autora, o Ensino Religioso é uma disciplina curricular do Ensino Fundamental brasileiro, cuja formação inicial desse professor deverá ser de nível superior, acontecendo em cursos de Licenciaturas em Ciências da Religião<sup>9</sup>. O docente licenciado deve ter uma formação teórico-prática, constituída por uma multiplicidade de saberes que atenda à diversidade do cotidiano da sala de ER.

---

<sup>9</sup> Nomenclatura adotada pela área do curso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mas existem outras variações no contexto brasileiro.

Benevides (2015) tece em seu escrito uma relação entre o ER e as práticas pedagógicas, advertindo que as aulas de ER precisam de planejamento, com base em conteúdos selecionados em critérios educativos e não apenas voltados para uma religião específica. No que diz respeito aos saberes docentes, a autora diz que estes não se definem em um momento da formação e da prática, mas é um processo sempre em construção ao longo da carreira profissional, cuja aprendizagem acontece progressivamente com o exercício da prática docente.

Outro aspecto relevante destacado por Benevides (2015) é a aproximação teoria-prática no fazer docente. É necessária uma formação na qual haja a aproximação entre teoria e prática pelos professores, onde se exige do docente “uma formação que envolva a prática reflexiva e competente, isto é, além de conhecimentos, o professor deve dominar atitudes que passam a ser tão importantes quanto os conhecimentos” (PERES apud Benevides 2015, p.226).

Nota-se que a autora entende as práticas pedagógicas do ER como evolução da prática docente, pois, as práticas pedagógicas do ER são construídas e desenvolvidas a partir de ações e do fazer docente, no cotidiano da sala de aula. O professor licenciado em Ciências da Religião precisa transformar o conhecimento sistematizado em conteúdos educacionais que promoverão aprendizagem significativa, uma vez que “sem conteúdo não há ensino” expressão que Benevides utiliza de Sacristán (2000). Nesse sentido, entende-se que no ER é possível desenvolver práticas pedagógicas produtoras de conhecimentos (reflexiva) e não apenas a reprodução de uma ideia ou conteúdo.

Enfim, o conteúdo das práticas pedagógicas do ER não vem do nada, ele é construído e embasado teoricamente, e se materializa na construção das sequencias didáticas: tema, objetivos, recursos, metodologia e avaliação.

#### **4 A ESCOLA ESTUDANTE EMMANUEL BEZERRA: CAMPO DE PESQUISA**

A Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (EMEEB) fica no bairro de Planalto, em Natal (RN), e oferece aulas de ensino fundamental I, do 1º ao 5º anos, nos turnos matutino e vespertino e Educação de Jovens e Adultos – EJA, no turno noturno, contemplando mais de 1.500 estudantes, numa organização de 16 turmas por turno.

Quanto à estrutura da gestão escolar, esta possui duas diretoras, sendo uma diretora pedagógica e outra administrativa, além de uma qualificada equipe de coordenação pedagógica, sendo 2 (duas) coordenadoras em cada turno.

A escola tem uma infraestrutura que possibilita o desenvolvimento educacional dos seus educandos. Essa instituição escolar tem acessibilidade, qualidade que garante o acesso dos alunos com deficiências ou mobilidade reduzida nas suas dependências.

Nas suas dependências existem biblioteca, laboratório de informática-vídeo conectado à internet (composto por equipamentos: aparelho de DVD, impressora, copiadora, projetor de multimídia e TV.), sala de diretoria, sala de secretaria, sala de professores, sala de leitura, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), cozinha (local onde ocorre a produção da merenda), banheiro com chuveiro, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, quadra de esportes coberta, parque infantil, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto, área verde. A EMEEB tem os serviços de água tratada e energia elétrica da rede pública, esgotamento sanitário (fossa) e lixo destinado à coleta periódica.

Apesar da EMEEB possuir uma excelente infraestrutura, ainda existem problemas quanto aos serviços oferecidos, pois observei que poucas salas de aulas eram climatizadas, o ambiente era quente, possuindo apenas ventiladores, que faziam bastante barulho, inclusive na hora da explicação, o professor precisava desligar, pois alegava, que os estudantes não ouviam. Os equipamentos tecnológicos e didáticos-pedagógicos disponíveis eram escassos, e, por isso, a aula do professor de ER se reduzia em grande medida a estratégias de cópia no quadro branco. Como será apresentado em seção posterior, embora sejam muitos os esforços para a oferta de um ensino de qualidade, muitas são as limitações de ordem material que inviabilizam condições para o ensino remoto e presencial com a qualidade desejada.

## **5 REGISTROS DO CAMPO DE PESQUISA**

### **5.1 Contexto remoto**

Na pandemia, a escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra funcionou de forma remota, com suas aulas online, tendo toda a sua prática pedagógica

modificada. Os pedagogos deram suas aulas de forma remota fazendo uso de *WhatsApp*, enquanto os professores das áreas específicas como por exemplo, o de Ensino Religioso, Artes e Educação Física decidiram realizar suas aulas por meio de material impresso, seguido de um roteiro de orientações para execução da atividade em casa.

O professor da disciplina de ER, procurou aprender a lecionar no formato de ensino remoto utilizando o *Google Meet* e o *Classroom*. No entanto, percebeu que existiam muitas turmas de alunos, onde a maioria não disponha de recursos digitais para terem aula online. Então, ele e os professores de Artes e de Educação Física optaram pela produção de apostilhas, como já sinalizado no parágrafo anterior.

Todo material foi organizado por bloco de atividade, unidade temática, objeto de conhecimento, habilidades, seguindo as orientações disponíveis na BNCC para a disciplina de ER e embasadas nos 5 primeiros livros didáticos da coleção “Passado, presente e fé”<sup>10</sup> organizada em 9 volumes.

Foram feitos também planos e sequências didáticas e a partir delas eram produzidos os roteiros e as atividades, organizadas na forma de apostilas. Essas apostilas eram deixadas na escola ou enviadas para e-mail da coordenadora pedagógica, que reproduzia e separava tudo para que os pais, em um dia marcado, fossem buscar na escola para serem respondidas e devolvidas, também em um dia marcado.

O processo de devolução ou não das atividades pelo aluno era registrado, na planilha pelo professor. O professor de ER, considerava esse processo de ensino remoto muito trabalhoso, conforme indicou em um de nossos encontros ao longo do estágio, informou ele: “prefiro lecionar no chão da escola, pois a aula presencial é mais dinâmica e criativa, nesse formato remoto de envio de material impresso, não existe o olho no olho. O modo de ensino presencial é mais produtivo e menos desgastante”.

O planejamento da EMEEB, também acontecia de forma online, onde se reuniam a coordenadora pedagógica juntamente com os professores das áreas de Ensino Religioso, Arte e Educação Física. Na reunião, eram apresentadas as planilhas de planejamento e registro de cada professor, onde constavam

---

<sup>10</sup> Coleção de livros didáticos de Ensino Religioso publicada pela editora Piá. A coleção possui 9 volumes, no entanto o campo de atuação do professor é os anos iniciais de 1º ao 5º anos, onde faz utilização dos 5 primeiros livros.

detalhadamente todas as atividades realizadas pelos docentes durante o período de aulas remotas, incluindo o desempenho dos alunos.

Em um dos planejamentos, foram discutidas as estratégias realizadas e planejadas para que a escola alcançasse os estudantes que evadiram da escola durante o período de pandemia, ficando definido pelo grupo de planejamento duas estratégias de chamamento dos estudantes, uma por meio do contato telefônico contido na ficha individual e outra pelo *facebook* da escola.

Foi debatido também o planejamento das atividades, pois a Secretaria de Educação de Natal (SME-Natal) orientava as escolas a organizarem duas atividades em uma folha de papel A4, no layout paisagem, pedindo que tivessem atenção ao tamanho da fonte e à resolução das imagens. Esse pedido causou um certo desconforto, uma vez que na visão da maioria dos professores tal recomendação da administração prejudicava ainda mais o ensino-aprendizagem dos estudantes, pois eles já viviam sob a precarização dos recursos didáticos-pedagógicos.

## 5.2 Contexto presencial pós-pandêmico

As observações etnográficas no contexto da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, se deram durante o ano de 2022. Durante 4 dias, vi, ouvi, senti e registrei como funciona uma instituição escolar, com clientela da classe baixa, com idades de 6 até 14 anos, em formação no nível de 1º ao 5º ano.

No primeiro momento participei do planejamento, que acontece de duas formas, coletivo e individual. O coletivo ocorre a cada 15 dias, nas segundas feiras, com a coordenadora pedagógica e com os professores das áreas de Ensino Religioso, Arte e Educação Física. O planejamento segue a sequência de três momentos: 1. pauta e reflexão de algum texto; 2. discussão de algum método, tendência pedagógica ou de algumas questões que precisam ser esclarecidas, como por exemplo, o cotidiano na sala de aula, os registros de brigas, as reclamações de professores pedagogos em relação às disciplinas específicas: Ensino Religioso, Artes e Educação Física, onde se registram esses momentos e se discutem com a coordenação pedagógica o que vai ser feito; 3. trabalho de produção das atividades da semana ou da quinzena. No final se prepara toda a sequência didática do que vai acontecer durante a semana ou os quinze dias, feito isso, se inicia o fazer pedagógico, ou seja, a prática pedagógica.

Quanto ao planejamento, o professor da disciplina de ER, diz que: para o planejamento acontecer é preciso conhecer o aluno, pois, existem diferenças entre turmas de mesmo ano, os projetos devem ser pensados e elaborados em consonância, tendo em vista a necessidade da escola e dos estudantes. Deve-se criar projetos, embasados na BNCC que supram as necessidades do cotidiano da escola.

Para as aulas de Ensino Religioso de 1º ao 5º anos, o professor utilizava algumas fontes bibliográficas, como por exemplo, os 5 primeiros livros didáticos da coleção “Passado, presente e fé” de 9 volumes, como já apontado no ensino remoto. Este professor ainda demonstrou na prática como desenvolve as suas aulas, e como maneja a rotina da sala de aula. Primeiro, ele acolhe as crianças na sala e depois que todos já estão devidamente acomodados, ele conversa um pouco com os estudantes sobre o que vai ser trabalhado naquele dia. Em seguida, vai para o quadro, onde escreve um pequeno texto relacionado com a aula planejada, seguido por uma atividade que é corrigida antes do término do tempo destinado ao ER, ou seja, 60 minutos.

As aulas do professor de ER são objetivas, geralmente utilizando poemas como uma forma de despertar o interesse e a aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo que trabalham a perspectiva do letramento. A maioria dos poemas eram uma releitura feita pelo professor de outras obras conhecidas, que incorporavam elementos do cotidiano dos estudantes, fazendo relação com o conteúdo do ER. Ele não utiliza muitos recursos didáticos, no entanto, consegue transformar as aulas em momentos divertidos e descontraídos, fazendo uso apenas de um lápis piloto e um quadro branco.

Isso mostra que é possível desenvolver uma boa aula sem o uso de recursos materiais sofisticados, ainda que dispor deles certamente garante condições de diversificação e aperfeiçoamento de estratégias didáticas. Cabe destacar que o mais importante é proporcionar aos educandos aprendizagens significativas. Essa problemática, não desobriga os governantes a implementarem políticas públicas de educação, e que aprovelem, adquiram e disponibilizam materiais didáticos-pedagógicos para a disciplina de ER.

Percebeu-se que havia turmas em que a dinâmica do professor mudava, pois, o tempo era bem apertado devido alguns contratemplos que aconteciam durante as aulas e outras em que ele conseguia desenvolver toda a sua aula dentro do tempo

estabelecido, cumprindo-se todo o planejamento: escrita, explicação-reflexão-diálogo, atividade e correção dos cadernos.

As práticas pedagógicas também permeiam a hora da merenda. Na EMEEB, cada professor ficava encarregado de levar sua turma ao refeitório e acompanhá-los até que todos tenham pegado a sua merenda, sentado, se alimentado. Esse momento da alimentação, também é outra oportunidade de educar. Outro momento relevante percebido durante as práticas pedagógicas do professor de ER, foi durante a explicação de suas aulas, em que ele buscava dialogar e refletir com a turma, possibilitando a participação de todos.

O professor de ER, buscava fazer das suas aulas um momento de aprendizagem, e ao mesmo tempo de descontração, pois, procurava adaptar os conhecimentos, a realidade do educando, desenvolvendo métodos fáceis, e desse modo, promovendo a aprendizagem significativa, além da promoção do letramento dos educandos.

Ao observar o contexto presencial da EMEEB, percebi que a prática pedagógica não está somente na ação do professor, mas também em todo ambiente escolar. Em uma das observações, enquanto esperava o professor de ER chegar, fiquei aguardando do lado de dentro da escola e pude presenciar algumas cenas, como pais de alunos que vinham até a escola irritados para falar com a direção sobre algo relacionado aos seus filhos. Uns estavam ali porque foram chamados pela escola, outros porque queriam falar com a direção sobre o professor do filho. Todos esses pais, chegavam cheios de razão e até indignados, acusando a escola e os professores de não prestarem um bom serviço. No entanto, todos os pais, eram bem recebidos por uma das coordenadoras da escola, que com toda paciência e delicadeza os atendiam para tirar suas dúvidas ou prestar esclarecimentos. Isso, me fez pensar o quanto pode ser difícil e até mesmo desestimulador seguir a carreira de professor.

Isso porque o educador muitas vezes estará sujeito a enfrentar situações complicadas, advindas do comportamento de educandos indisciplinados. Os pais irritados, usando de palavras agressivas contra o educador, querendo transferir a responsabilidade da formação dos seus filhos para a escola. Entendo que o processo de formação da educação começa em casa, a escola é local de sistematização do ensino-aprendizagem.

Observando essas situações, penso que o papel do professor vai muito além de passar conteúdos, dar aulas, corrigir atividades. O trabalho docente ultrapassa os limites da sala de aula. Ele precisará adotar diversos métodos e estratégias, que o possibilite desenvolver uma prática pedagógica eficiente e eficaz, além de saber lidar com situações envolvendo as famílias dos educandos.

Imagino que lidar com crianças indisciplinadas é bem difícil. Na maioria das vezes, o aluno vem para a escola somente para não ficar em casa, na sala de aula não respeita o professor nem os colegas. Em alguns casos, a escola deverá tomar algumas medidas necessárias contra o aluno problemático. Os pais, não admitem que tem uma parcela de culpa.

Observei que as cadeiras das salas de aulas da EMEEB eram arrumadas no formato tradicional, enfileiradas uma atrás da outra. Segundo o professor de ER, existe na escola uma deliberação do conselho escolar que não se pode mexer no formato das cadeiras, e caso o faça, tem que reorganizar, e para isso, o tempo é curto. “Gostaria de fazer uma aula mais dinâmica com os alunos, em formato de círculo...grupos, mas o tempo inviabiliza, já que será necessário organizar 38 carteiras-cadeiras”, diz o professor.

O professor expressa na sua fala o desejo de mudar o ambiente da sala de aula e de fazer algo diferente, no entanto encontra barreiras que o impedem de realizar tais mudanças que com certeza proporcionariam uma melhor interação no espaço da sala de aula e um melhor ensino-aprendizagem.

Uma situação adversa pode mudar toda a prática pedagógica de uma escola. Isso pode ser vivenciado na EMEEB, quando em uma visita de observação, aconteceu um tiroteio ao lado da escola. Esse episódio de violência, mexeu com as práticas pedagógicas dos professores. Muitos deles precisaram pausar as aulas, com fins a acalmar os estudantes. Alguns professores não sabiam o que fazer, nem como agirem. Em algumas turmas, os educandos ficaram apavorados, houve nervosismo e choros.

Diante disso, entendo que o professor necessita estar preparado para enfrentar as mais diversas situações, como por exemplo, enfrentar estudantes indisciplinados, pais problemáticos, lecionar em escolas de bairros periféricos, onde a violência é cada vez mais presente. Acredito que para ser professor é preciso, inicialmente uma identidade com sua profissão, e depois saber lidar com as

situações da vida e do fazer pedagógico e dominar a ciência que se leciona, nesse caso, as Ciências da Religião, aplicada no contexto escolar, como na aula de ER.

A prática pedagógica também acontecia quando o professor de ER, preocupado com os alunos que estavam, ainda em processo de alfabetização, escrevia no quadro o mesmo texto, duas vezes, uma com letra cursiva, e outra com letra bastão, com intenção de facilitar a escrita e desse modo contribuir com o letramento alfabético.

Esse dado sobre a fragilidade do processo de alfabetização, me faz pensar que ao assumir uma sala de aula, o professor de ER, deverá ter preparo para lidar com os diferentes níveis de leitura e escrita, e por isso, este profissional terá que buscar pesquisar, assim como aplicar estratégias de ensino, para minimizar essa lacuna. Havia, também em uma mesma sala de aula, alunos que não apresentavam o mesmo nível cognitivo, ficando toda a responsabilidade de estratégias metodológicas para o educador, e assim, cumprir os objetivos do ER.

Ao observar as aulas lecionadas pelo docente de ER, compreendi que para haver uma prática pedagógica exitosa, é necessário planejamento e formação acadêmica, porque para cada turma, o educador considerou o nível de aprendizagem e a história dos educandos, tendo em vista que o professor objeto de análise dessa etnografia, além de licenciado em Ciências da Religião, é pedagogo.

Lembro que havia uma turma de estudantes indisciplinados, onde os alunos não paravam quietos e falavam gritando. Enquanto o educador ER escrevia no quadro, os educandos se levantavam e falavam durante toda aula, porém, o professor sempre demonstrou muita calma e paciência com a situação.

A prática pedagógica do professor muda também, quando o horário de funcionamento da escola é reduzido, por falta de água, fato que alterou toda dinâmica escolar. Outra questão que merece destaque, é a escassez de materiais, inviabilizando o desempenho do trabalho docente, ainda mais do ER, que se quer dispõe de um livro didático.

Para se ter ideia, o professor havia planejado a impressão dos poemas para colar no caderno dos discentes, mas devido à falta de toner e papel, ele teve que continuar copiando no quadro branco. Diante dessas situações de mudança na dinâmica da escola, sempre que possível, o professor deve lançar mão de um plano “B”, pois nem sempre as coisas saem conforme o planejado, e nem deve.

Ao longo da observação das práticas pedagógicas do ER, não pude deixar de verificar que o professor fez algumas alterações na escrita dos textos, compreendi que tal mudança, seria para uma melhor aprendizagem do educando. Para finalizar os escritos etnográficos, afirmo que para ser professor, não basta apenas saber ensinar, planejar, criar métodos e usar estratégias de ensino, mas é necessário comprometimento profissional, respeito aos educandos e a instituição escolar.

## **6 ANÁLISE**

Em termos de comparação das práticas pedagógicas ER, do ensino remoto e presencial pós-pandêmico da EMEEB, verificou-se que existem as seguintes características em comum entre as duas realidades:

- Reunião de planejamento escolar para garantir a execução das atividades escolares durante o ano letivo;
- Elaboração de aulas e criação de materiais didáticos com o objetivo de proporcionar aos estudantes um ensino-aprendizagem significativo e focado nos documentos legais da educação e do ER;
- Empenho e esforço da equipe pedagógica para acolher e dar assistência aos estudantes e familiares;
- Interesse e compromisso do professor de ER em planejar aulas dinâmicas e criativas no intuito de fazer os estudantes aprenderem e se desenvolverem.

Seja no remoto ou presencial, os professores sempre enfrentaram desafios em sala de aula, cada modalidade de ensino tem seus próprios desafios que precisam ser enfrentados pelos professores durante a sua jornada como docentes.

No ensino remoto, onde as aulas foram ministradas de forma online, a maioria dos professores ou quase nenhum tinham experiências com esse modelo de ensino que precisou lidar com o uso de aplicativos e ferramentas digitais. Os professores encontraram dificuldades em lidar com as novas tecnologias da informação e comunicação.

Nesse formato de ensino, não existia a interação do professor com o aluno como no espaço físico da escola, comprometendo, assim, o processo de aprendizagem. Outra dificuldade foi o fato de que os estudantes não ligavam as câmeras durante as aulas, fazendo com que os professores sentissem que estavam

sozinhos. Sem contar, também, que muitos estudantes não possuíam um equipamento eletrônico como computador ou celular com internet para assistir as aulas, e em nenhum momento a administração da SME-Natal, viabilizou recursos para que o ensino remoto acontecesse e desse modo o direito à educação fosse garantido.

No contexto presencial, os professores, também encontram desafios que precisam ser superados. A EMEEB, muitas vezes não dispõe de recursos didático-pedagógicos, de expediente e meios tecnológicos, como em boa parte das escolas públicas do Brasil, falta até mesmo material para os professores trabalharem, tais como papel A4, lápis para quadro branco, toner para máquina copiadora, porém, mesmo com essas dificuldades, os professores continuam a dar suas aulas.

Outro aspecto relevante do ensino presencial pós-pandêmico são as mudanças na dinâmica da escola, como: falta água, energia, merenda etc. e o educador só toma conhecimento ao chegar na instituição. Outro fator preocupante também, é a falta de interesse dos estudantes que na maioria das vezes não querem prestar atenção nas explicações, por mais que o professor se esforce para dar uma boa aula. Sem contar naqueles estudantes indisciplinados que não respeitam o professor e querem fazer o que bem entendem dentro da sala de aula. O professor precisa estar preparado para eventuais problemas com esses estudantes.

Outro problema é a falta de infraestrutura das escolas, os professores trabalham em ambientes quentes sem muita ventilação, com apenas ventiladores barulhentos que são desligados na hora da explicação da aula. Também não existem equipamentos eletrônicos suficientes para auxiliar os educadores em suas aulas.

Como coloca Benevides (2015) as práticas pedagógicas do ER são construídas historicamente, representando um contexto social. Elas nunca estão prontas, são desenvolvidas ao longo do fazer docente, e servem para facilitar o trabalho pedagógico do professor. As práticas pedagógicas do ER se elaboram na formação docente; no ambiente escolar; no contexto social cultural de cada estudante; na maneira como o professor planeja e realiza suas aulas; nas técnicas didáticas e metodologias de ensino usadas.

Considera-se que essas práticas pedagógicas manejadas pelo docente do ER objeto dessa análise, atende aos desafios das duas realidades de ensino, e

caminham para que os estudantes construam conhecimentos, em especial o conhecimento do fenômeno religioso, presente na cultura do povo.

## 7 CONCLUSÃO

Durante 4 (quatro) dias, observou-se as práticas pedagógicas do professor de Ensino Religioso na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra. Com base nessas observações, é possível afirmar que o professor para dar suas aulas não se limitou aos textos e materiais didáticos prontos, pois, ele faz uso da criatividade para recriar os subsídios pedagógicos necessários para a aprendizagem, aproximado, assim os conhecimentos da vida dos discentes. A habilidade desse docente, demonstra que o professor precisa inovar, criar e empreender diversas estratégias para que o ensino-aprendizagem seja significativo. Assim, sua ação e intenção para o desenvolvimento dos seus estudantes configuram práticas pedagógicas.

O professor de Ensino Religioso está comprometido, inicialmente com a escola e os estudantes, e acredita que seu trabalho significa algo na vida dos alunos, tem uma prática docente pedagogicamente fundamentada nas Ciências da Religião e segue à risca o artigo 33, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Nº 9.394/96). Ele se esforça, preocupa-se com as suas turmas, busca inovar, mesmo que não tenha muitas condições institucionais para isso.

As práticas pedagógicas estão relacionadas com as ações docentes. Podem ser consideradas como as ações desenvolvidas dentro do ambiente escolar com o objetivo de facilitar o processo educativo. E que tem como participantes centrais, o professor e o estudante. Dessa forma, as práticas pedagógicas do professor de ER, contribuem para a realização do processo do aprendizado que engloba, também os espaços-tempos da escola.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org.). **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. **Ensino Religioso de Agora**: algumas reflexões para um currículo contemporâneo. In: Ensino Religioso na Educação Básica – Fundamentos epistemológicos e curriculares. Orgs.: Pozzer; Palheta; Piovezana; Holmes. – Florianópolis; Saberes em Diálogos, 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 24 de maio de 2021.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, 97(Rev. Bras. Estud. Pedagog., 2016, 97(247)), 534–551. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVsPzTq/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

MATTOS, C.L.G., & CASTRO, P.A., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.